

## **Governo Bolsonaro e a maior degradação da Previdência Social**

**Patrões devem, os trabalhadores pagam a conta?**

Remígio Todeschini<sup>1</sup>  
Rosângela Vieira<sup>2</sup>

### **Degradação da Previdência**

O desenho da unificação da Previdência sob o guarda chuva do Ministério da Fazenda mostra que a orientação econômica neoliberal fiscalista e predadora dos direitos previdenciários vai aumentar no novo governo das “fake news”. Recordando sempre, que desde o período da formação dos sindicatos na revolução industrial no século XIX, como com as revoluções sociais (socialistas), social-democracia e constitucionalismo social, na grande maioria dos países do mundo, a luta foi o fortalecimento da Previdência Social.

Previdência tem como regra universal a garantia dos direitos do mundo do trabalho, frente aos riscos de doença, invalidez e velhice com financiamento sempre total dos patrões, no caso dos acidentes, e financiamento paritário entre patrões e trabalhadores dos demais direitos previdenciários.

Com o Golpe de Temer, quiseram avançar para a aposentadoria até a hora da morte aos 65 anos (sabendo em que mais de 10 estados brasileiros e nas periferias das grandes cidades, a expectativa de vida é próxima a essa idade). O golpista rebaixou o Ministério da Previdência Social em Secretaria Previdenciária, excluindo a nomenclatura Social” e transferindo-a para o Ministério da Fazenda. A resistência das Centrais Sindicais com mobilizações e a greve geral em 2017 foi um anteparo para que a retirada dos direitos previdenciários constitucionais não se efetivasse.

O Governo Bolsonaro, no entanto, vai piorar essa situação, unificando-a com a Receita Federal, numa Secretaria Geral da Receita e Previdência Social, sob o comando do Marcos Cintra, redutor inveterado de impostos, com a consequente redução de direitos previdenciários e demais direitos. No mundo todo continuam existindo Ministérios do Trabalho e da Previdência, separados ou unificados. Nos EUA, meca do Capitalismo Internacional, a Social Security (Ministério da Previdência), a contribuição da previdência pública entre os mais de 120 milhões de trabalhadores registrados, é paritária em 7,5% tanto para trabalhadores como patrões. Absurda, a tendência da ampliação deste jogo duro e cruel que objetiva romper com a Constituição de 1988, culpando trabalhadores. Buscam aumentar assustadoramente a exploração do trabalho com a contribuição individual via poupança apenas dos trabalhadores, livrando o patronato dessa obrigação social constitucional.

---

<sup>1</sup> Pesquisador de saúde, trabalho e previdência da UNB e assessor da Fetquim-SP

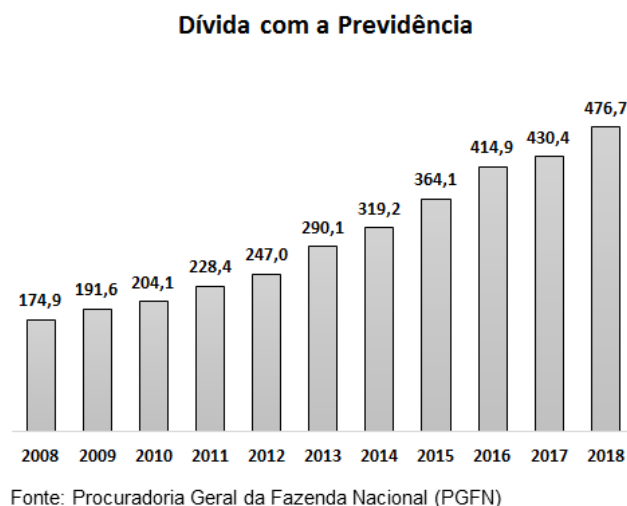
<sup>2</sup> Assessora Técnica do DIEESE na Subseção Fetquim/CNQ

Continua o processo de mobilização contra a redução de direitos previdenciários e trabalhistas pelas centrais sindicais.

Sendo assim, é necessário o ataque à mãe de todas as corrupções dentro desse país, combater a sonegação vergonhosa das contribuições vergonhosas e a apropriação indébita das contribuições previdenciárias.

### Devedores da Previdência no Setor Químico

Dados recentes, apontam que a dívida das empresas com a Previdência Social ultrapassa R\$ 476 bilhões e que tal volume triplicou nos últimos dez anos. Dentre os devedores aparecem empresas públicas e privadas, governos estaduais e prefeituras. Apesar de um número considerável de empresas falidas configurarem na lista, há empresas lucrativas devedoras e, segundo a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), somente é possível a recuperação de R\$ 190 bilhões (39,9%).



Considerando, apenas o Ramo Químico do Estado de São Paulo, a soma das dívidas com a previdência de 4.094 empresas, ainda conforme PGFN, se aproxima a R\$ 6 bilhões. Em fins de 2017, o valor era de R\$ 5,4 bilhões e o número de empresas era de 3.501, assim, verifica-se crescimento de 11,1% no valor da dívida e de 16,6% no número de empresas devedoras. O setor plástico concentra 64% das empresas devedoras e 68% do valor da dívida; o setor químico responde por 34% das empresas devedoras e 28% do débito; já no setor farmacêutico há 4% das empresas devedoras e 2% da dívida total do ramo no estado.

#### Distribuição dos Devedores da Previdência do Ramo Químico por Setor, 2018

Ramo Químico SP	Valor da Dívida (R\$ em Mlhões)	Nº de Empresas Devedoras
Setor Químico	R\$ 1.725,66	1.391
Setor Plástico	R\$ 4.135,24	2.629
Setor Farmacêutico	R\$ 222,61	74
<b>Total</b>	<b>R\$ 6.083,51</b>	<b>4.094</b>

Fonte: Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, 2018

Elaboração: DIEESE SS Fetquim/CNQ

As dez maiores empresas com dívidas previdenciárias totalizam mais de 16% do total das dívidas do ramo. A empresa com maior dívida é a Eldorado Indústrias Plásticas localizada no município de Barueri, com débito superior a R\$ 181 milhões, seguida pela CRW Indústria e Comércio de Plásticos Ltda de Guarulhos, com dívida de R\$ 130,5 milhões e pela Cria SM Produtos de Higiene Ltda de Diadema que deve à Previdência cerca de R\$ 110,9 milhões, as duas primeiras do setor plástico e a última do segmento de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos do setor químico

#### 10 Maiores Empresas com Dívidas Previdenciárias do Ramo Químico no Estado de São Paulo

Nome/Razão Social	Município	Dívida Previdenciária	Setor
ELDORADO INDUSTRIAS PLASTICAS LTDA	Barueri	R\$ 181.150.660,80	Plástico
C R W INDUSTRIA E COMERCIO DE PLASTICOS LTDA	Guarulhos	R\$ 130.584.169,68	Plástico
CRIA SIM PRODUTOS DE HIGIENE LTDA.	Diadema	R\$ 110.948.632,85	Produtos Químicos
SANSUY SA INDUSTRIA DE PLASTICOS EM RECUPERACAO JUDICIAL	Embu das Artes	R\$ 95.593.725,68	Plástico
NORSEMAN INDUSTRIAL S.A	Santo André	R\$ 91.400.880,82	Plástico
FERPLAST INDUSTRIA E COMERCIO DE PECAS PLASTICAS E FERRAMENTAIS EIRELI	Mairinque	R\$ 86.571.127,00	Plástico
PLASTICOS MUELLER SA IND E COM	São Paulo	R\$ 78.281.485,70	Plástico
LABORATORIO CLIMAX SA	São Paulo	R\$ 63.584.198,05	Farmacêutico
FRIS MOLDU CAR FRISOS MOLDURAS PARA CARROS LTDA	São Bernardo do Campo	R\$ 60.608.099,53	Plástico
PETROPACK EMBALAGENS INDUSTRIAIS LTDA	Osasco	R\$ 50.722.167,42	Plástico

Fonte: Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, 2018  
Elaboração: DIEESE/SS Fetquim/CNQ

De fato, o velho e conhecido discurso, baseado em números que afirmam um déficit previdenciário e acredita numa reforma apoiada somente na redução de custos, que necessariamente pune trabalhadores, é insuficiente. É fundamental a questão da receita e, assim, a os devedores devem pagar e o governo fiscalizar. Ademais, é preciso garantir crescimento econômico com geração de postos de trabalho de qualidade o que ampliará a arrecadação previdenciária e terá impacto social positivo.

Por fim, apenas existirá melhoria na fiscalização e nas formas de cobrança com a devida importância à Previdência Social. O Governo Bolsonaro já anuncia ampliação das atrocidades do Governo Temer, a mercantilização de algo tão caro a sociedade brasileira não caminha: corre e empurra os trabalhadores para o buraco.